

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – FACES
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANALÍDIA RODRIGUES SANTANA

**PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
DURANTE TRABALHO DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado em forma de artigo ao Centro Universitário de Brasília, como parte das exigências para a obtenção do bacharelado em enfermagem, sob orientação do Prof. Eduardo Cyrino de Oliveira Filho.

Percepção de puérperas sobre a assistência de enfermagem durante trabalho de parto: Uma revisão integrativa

Analídia Rodrigues Santana¹
Eduardo Cyrino de Oliveira Filho²

Resumo:

O objetivo do presente estudo é analisar na literatura a percepção das puérperas sobre a assistência de enfermagem durante o trabalho de parto. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura utilizando como ferramenta de pesquisa a Biblioteca Digital do UniCEUB e artigos científicos nas bases de dados BVS Brasil e Google Acadêmico, abrangendo estudos publicados entre 2010 e 2019, exclusivamente no idioma português. A amostra final foi formada por 10 artigos de acordo com os critérios de inclusão/exclusão. Foi possível perceber na síntese dos estudos analisados, em sua maioria, a satisfação das puérperas quanto a assistência de enfermagem durante o trabalho de parto, embora também tenha se notado opiniões negativas, havendo ainda necessidade de melhoria na assistência prestada.

Palavras-Chave: Parto normal; Cuidados de enfermagem; Assistência; Concepção; Conhecimento.

Perception of puerperae on nursing care during labor: an integrative review

Abstract:

The objective of the present study is to analyze in the literature the perception of puerperae on nursing care during labor. An integrative literature review was used as a research tool the UniCEUB Digital Library and scientific articles in the databases VHL Brazil and Google Academic, covering studies published between 2010 and 2019, exclusively in the Portuguese language. The final sample consisted of 10 articles of according to the inclusion / exclusion criteria. In the synthesis of the studies analyzed, it was observed the predominance of the puerperal satisfaction regarding the nursing care during labor, but it was noticed a divergence of opinion, and there is still a need for improvement in the care provided.

Keywords: Normal birth; Nursing care; Assistance; Conception; Knowledge.

¹ Acadêmica do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde – UniCEUB.

² Professor do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde – UniCEUB.

1. INTRODUÇÃO

O nascimento do filho é, sem dúvida, um dos principais acontecimentos na vida de uma mulher, pois, é o evento que a torna verdadeiramente mãe. O momento é tão importante que para muitos é fascinante e requer estudo e análise para compreensão (OLIVEIRA et al., 2010).

Historicamente a assistência ao parto era de responsabilidade unicamente feminina, apenas as parteiras executavam essa prática e eram conhecidas na sociedade pelas suas experiências, apesar de não dominarem o conhecimento científico. Ou seja, todo o processo de trabalho de parto e o parto aconteciam em sua residência, onde as mulheres trocavam conhecimento e descobriam suas semelhanças (MOURA et al., 2007).

Em 1922, foi fundada no Rio de Janeiro a Escola de Enfermagem dona Anna Nery, em que passou a ter em seu currículo a enfermagem atuando na obstetrícia e ginecologia. A partir deste acontecimento, a enfermeira começou a adquirir conhecimentos sobre o processo de parturição e, em 1988, a enfermeira obstetra foi enquadrada na assistência ao parto hospitalar pela primeira vez (SANTOS; RAMOS, 2012).

Atualmente o modelo de assistência obstétrica no Brasil é caracterizado por excesso de intervenção do parto, o que tem contribuído para o aumento de taxas de cesáreas e a morbimortalidade materna e perinatal (NASCIMENTO, 2016).

Desde 1990 tem sido registrado redução na mortalidade no Brasil, ano em que a mortalidade materna era de 140 óbitos por 100 mil nascidos vivos. Em 2007 o índice mudou para 75 óbitos por 100 mil nascidos vivos, acarretando em diminuição de aproximadamente 50%. A investigação da mortalidade de mulheres em idade fértil pode ter contribuído para a estabilidade deste índice (BRASIL, 2012).

A mulher no ciclo gravídico-puerperal se encontra inserida em seu meio socioeconômico e cultural, do qual traz uma bagagem espiritual e emocional que envolvem vários tipos de sentimentos como medos, preconceitos, vontades, alegrias, tristezas, ansiedades, demonstrando uma relação entre os fenômenos psíquicos e somáticos (BARBOSA, 2013).

A enfermeira, entendendo o medo e o que se passa com a parturiente no momento do parto, pode ajudá-la permanecendo ao seu lado, auxiliando nos exercícios de respiração e relaxamento entre as contrações e, principalmente, proporcionando a presença de um familiar escolhido pela futura mãe (SOUSA; ALVES et al., 2012).

A assistência hospitalar ao parto deve ser segura, garantindo para cada mulher os benefícios dos avanços científicos, mas principalmente, deve permitir e incentivar o exercício da cidadania feminina, resgatando a autonomia da mulher no parto (VELHO et al., 2010).

Tendo em vista o cuidado integral, as políticas públicas de saúde têm investido na humanização da assistência no período gravídico-puerperal. Isto se intensificou nas últimas décadas, visando a ampliação e melhoria na qualidade da assistência, exigindo a qualificação dos profissionais que atuam no cuidado à mulher (PIESZAK et al., 2013).

A percepção dos usuários dos serviços de saúde vem sendo bastante discutida nos serviços de saúde, para atender melhor suas expectativas e necessidades. No âmbito do SUS (Sistema Único de Saúde), o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, define uma política especial de atenção a ser oferecida à população feminina, propondo que os serviços de saúde prestem assistência às mulheres em todas as fases de sua vida, de acordo com a especificidade de cada fase (BARCELLOS, 2016).

É importante frisar que a equipe de enfermagem é respaldada pela Lei do exercício profissional n. 7.498 de 25 de junho de 1986 para atuar diretamente no cuidado à mulher em trabalho de parto e no parto. Entender como a equipe de enfermagem vem atuando na assistência obstétrica permite propor melhorias na atenção às parturientes e dessa forma contribuir para o crescimento e avanço da prática de enfermagem, no que diz respeito à humanização do cuidado (SILVA et al., 2016).

A partir da complexidade supracitada, o parto é compreendido como um momento único e especial para a mulher, em que os sentimentos estão à flor da pele. Dessa forma, a humanização é um fator importante neste processo, pois respeita a individualidade da mulher e a valoriza como protagonista principal.

Desse modo, o objetivo do presente estudo é analisar na literatura a percepção das puérperas sobre a assistência de enfermagem durante o trabalho de parto.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada a partir da questão norteadora: “Qual a percepção das puérperas sobre a assistência de enfermagem prestada durante o trabalho de parto?”. No período de março a junho de 2019, utilizou-se como

ferramenta de pesquisa a Biblioteca Digital do UniCEUB e artigos científicos nas bases de dados BVS Brasil e Google Acadêmico por não obter um número de artigos satisfatório nas outras bases.

Após a definição da questão norteadora, foi consultado nos Descritores da Saúde (DECs) as seguintes palavras-chave: parto normal, cuidados de enfermagem, humanização da assistência, trabalho de parto, percepção.

Na sequência iniciou-se a busca de publicações nas bases bibliográficas e realizou-se o cruzamento dos descritores com o intuito de encontrar o maior número de artigos possíveis. É importante salientar que no uso da técnica de busca foi utilizada a expressão booleana “AND” e encontrados 313 artigos, conforme apresentado no quadro 1.

Os critérios de inclusão foram: artigos em português, no período dos últimos 10 anos (de 2010 a 2019) e textos completos que investigassem a percepção das puérperas sobre a assistência de enfermagem durante o trabalho de parto. Consistem como critérios de exclusão: os artigos publicados com data inferior a 2010, texto completo indisponível, publicação em outra língua que não o português e temática que fugia da proposta escolhida.

Quadro 01 - Estratégia para busca de artigos.

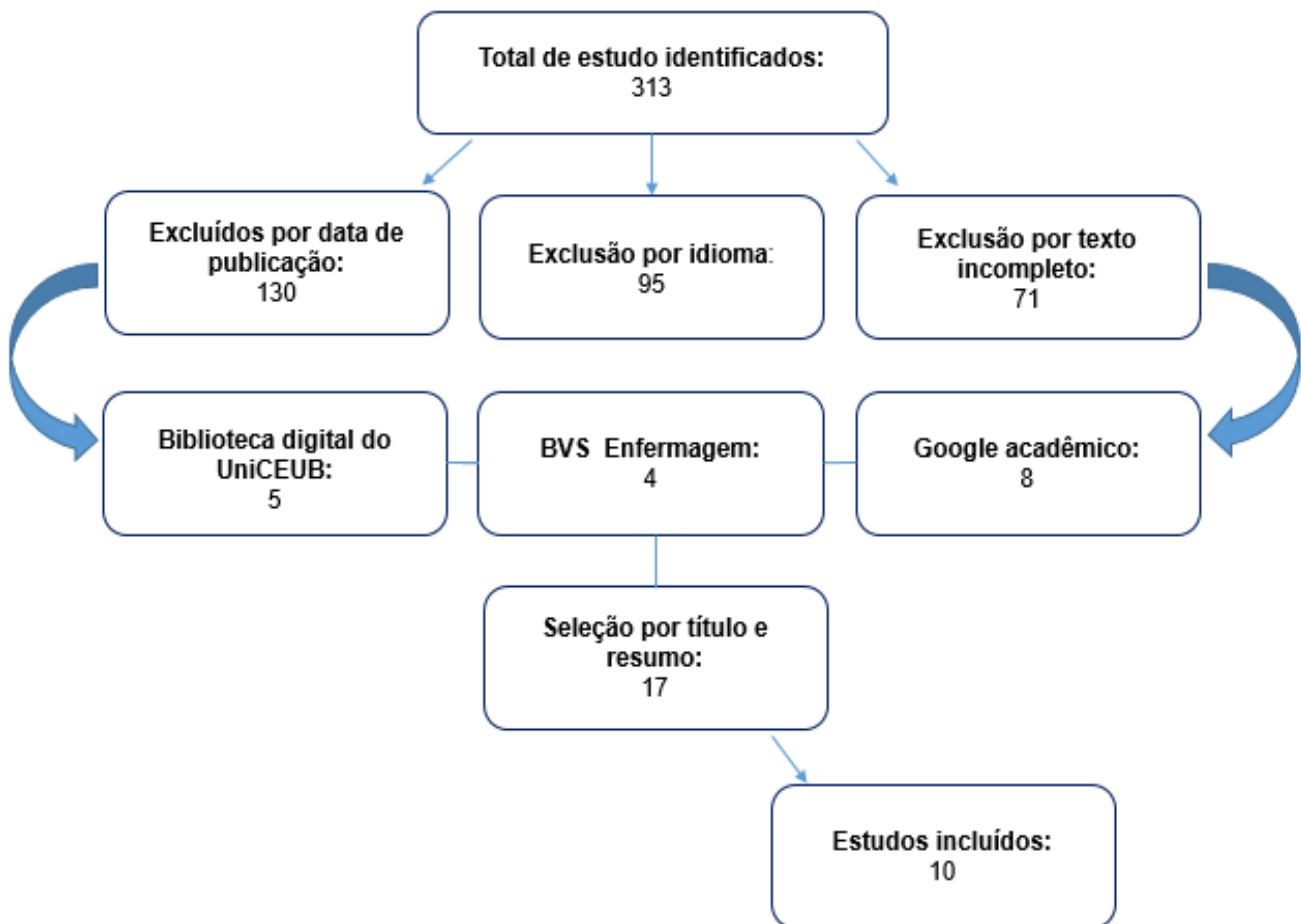
Descritores	Base de dados			
	BVS Enfermagem	Biblioteca digital do UniCEUB	Google acadêmico	Total
Parto normal AND Cuidados de enfermagem	4	19	40	63
Humanização da assistência, trabalho de parto AND Percepção	11	16	28	55
Parto normal AND Humanização da assistência	13	20	57	90
Cuidados de enfermagem, percepção AND Trabalho de parto	2	4	11	17
Parto normal AND Percepção	2	11	23	36
Cuidados de enfermagem AND Trabalho de parto	5	14	33	52
Total	37	84	192	313

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

3. RESULTADOS

Foram encontrados 313 artigos publicados, dos quais apenas 17 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão/exclusão. Após a leitura e análise dos 17 selecionados, 07 publicações foram excluídas por fugirem do tema proposto na pesquisa (Figura 1).

Figura 1: Estratégia de busca para a seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

Para a apreciação dos resultados e discussão, fez-se a leitura e análise detalhada dos artigos referidos no quadro 02.

Dos artigos selecionados, um (10%) foi publicado no ano de 2012, um (10%) no ano de 2013, um (10%) foi publicado no ano de 2015, quatro (40%) foram publicados no ano de 2016, e três (30%) no ano de 2017, todos em língua portuguesa.

No que tange à metodologia, dentre os dez artigos, três (30%) eram baseados na abordagem qualitativa, exploratório e descritivo, dois (20%) descritivo e qualitativo, e dois (20%) pesquisa qualitativa, um (10%) estudo descritivo, um (10%) exploratório, qualitativo e um (10%) descritivo, exploratório, transversal.

Quanto aos periódicos utilizados, um (10%) foi publicado pela Revista Cubana de Enfermería, um (10%) Revista Eletrônica Gestão & Saúde, um (10%) Revista Rene, um (10%) Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental online, um (10%) Revista Interdisciplinar, um (10%) Revista UNINGÁ, e quatro (40%) Revista de Enfermagem UFPE online.

Para contribuir com a avaliação dos artigos da pesquisa foi utilizado o nível de evidência que é classificado como: Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas (SOUZA et al., 2010).

Quadro 02: Distribuição dos artigos selecionados: títulos, autores, ano de publicação, periódico, tipo de estudo e nível de evidência. Brasília, DF, Brasil, 2019.

Títulos	Autores/ Ano	Periódico	Tipo de Estudo	Nível de evidência
Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher.	Ferreira et al. (2017)	Revista Cubana de Enfermería.	Estudo de abordagem qualitativa.	IV
Qualidade da assistência de enfermagem na percepção de puérperas.	Rodriguez et al. (2013)	Rev. Enf. UFPE	Estudo descritivo.	IV
Assistência ao parto normal sob o olhar da parturiente.	Ribeiro et al. (2016)	Revista Eletrônica Gestão & Saúde	Pesquisa de caráter descritivo e abordagem qualitativa.	IV

Cuidado no parto e nascimento: percepção de puérperas.	Rocha et al. (2015)	Revista Rene	Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa.	IV
A percepção das puérperas sobre a assistência recebida durante o parto.	Sabino et al. (2017)	Rev. Enf. UFPE	Estudo qualitativo, descritivo.	IV
Atenção no processo parturitivo sob o olhar da puérpera.	Santos et.al. (2012)	Rev. pesq. Cuidado é Fundamental	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo.	IV
Percepção da mulher quanto à assistência ao parto.	Melo et al. (2016)	Rev. Enf. UFPE	Estudo de abordagem qualitativa.	IV
Assistência de enfermagem no parto normal em um hospital público de Espinosa, Minas Gerais, sob a ótica da puérpera.	Dias et al. (2016)	Revista Interdisciplinar	Pesquisa descritiva, exploratória e transversal.	IV
Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado.	Silva et al. (2017)	Revista UNINGÁ	Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa	IV
O cuidado de enfermagem vivenciado por mulheres durante o parto na perspectiva da humanização.	Silva et al. (2016)	Rev. Enf. UFPE	Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa.	IV

O quadro 03 mostra o perfil dos estudos selecionados de acordo com publicações, amostra e resultados relevantes.

Quadro 03 – Amostragem e resultados dos artigos selecionados.

Referência	Amostra	Resultado
Ferreira et al. (2017)	16 puérperas.	A maioria das puérperas ficaram satisfeitas com a assistência prestada durante o trabalho de parto (TP), mas de acordo com alguns discursos ainda há necessidade de melhoria na assistência de alguns profissionais.

Rodriguez et al. (2013)	384 puérperas.	As puérperas se mostraram insatisfeitas com a assistência oferecida durante o trabalho de parto com relação à fragilidade dos profissionais quanto ao trabalho em equipe e à responsabilidade.
Ribeiro et.al. (2016)	20 puérperas.	As puérperas classificaram a assistência como boa, apesar de não corresponder com a preconizada pelo Ministério da Saúde.
Rocha et al. (2015)	14 puérperas.	As puérperas elogiaram a assistência durante o trabalho de parto, mas no acolhimento mostraram-se insatisfeitas, pois foram maltratadas, devendo melhorar a relação parturiente, acompanhante e profissionais da saúde.
Sabino et al. (2017)	68 puérperas.	A maioria das puérperas apresentaram boas percepções. As percepções negativas em menor número foram em relação ao momento do acolhimento, escuta e participação nas decisões.
Santos et.al. (2012)	19 puérperas.	As puérperas demonstraram insatisfação com a assistência durante o TP. Condutas inadequadas como, restrição ao leito (pacientes se sentiam aprisionadas) e falta de vínculo do profissional de saúde durante o processo.
Melo et al. (2016)	10 puérperas.	As puérperas ficaram insatisfeitas com a assistência durante o trabalho de parto, relatando ausência de interação paciente e profissional, falta de atenção e respeito à individualidade de cada mulher.
Dias et al. (2016)	15 puérperas.	As puérperas gostaram da assistência prestada durante o trabalho de parto, relatando um bom acolhimento e conforto.
Silva et al. (2017)	10 puérperas.	As puérperas demonstraram satisfação com a assistência oferecida durante o TP. Os enfermeiros presentes prestaram um bom acolhimento e uma assistência humanizada.
Silva et al. (2016)	12 puérperas.	A maioria das puérperas não gostou da assistência prestada, porém há opiniões distintas no que diz respeito a humanização na assistência.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2019.

4. DISCUSSÃO

Após a leitura dos 10 artigos fez-se uma categorização dos resultados, baseando-se nas percepções descritas pelas puérperas nos trabalhos selecionados. Com isso foi possível chegar as seguintes categorias: 01 - O acolhimento na percepção das puérperas e 02 - Métodos não farmacológicos para alívio da dor.

4.1 O acolhimento na percepção das puérperas

O acolhimento é o primeiro atendimento oferecido à parturiente, e nesse momento os profissionais envolvidos devem acolher de forma humanizada, passar todas as informações necessárias, esclarecer as dúvidas, além de proporcionar um ambiente agradável e confortável à gestante, pois um atendimento de qualidade é crucial para formação de impressões sobre a experiência que será vivenciada e que ficará marcada por toda vida, sejam elas boas ou ruins (SABINO et al., 2017).

De acordo com os estudos analisados, percebeu-se que houve divergências com relação às experiências vivenciadas no acolhimento. Observou-se que 70% das mulheres se mostraram satisfeitas quanto ao acolhimento e a postura dos profissionais de saúde. Na pesquisa realizada por Ribeiro et al. (2016), as mulheres sentiram-se satisfeitas, pois foram bem recebidas e bem tratadas, afirmando que os profissionais de saúde não saíam de perto, sempre avaliando o intervalo entre as contrações e perguntando como elas estavam se sentindo.

Segundo Silva (2017), a equipe deve abordar de forma afetuosa e assistir a mulher de forma individualizada visando uma assistência de qualidade. Possuindo concordância com o que foi mostrado nas falas das puérperas quando indagadas sobre a assistência de enfermagem recebida, *“Muito boa, elas são excelentes profissionais”, “Comigo foi ótimo, não tenho nada a reclamar”, “Pra mim foi muito boa, me senti acolhida”*.

Já no estudo realizado por Ferreira et al. (2017), afirma que os profissionais devem permanecer presentes durante todo o processo do parto, oferecendo as mulheres atenção humanizada, uma vez que foi a ideia central apresentada nos discursos das parturientes como, interação da equipe com a mulher e comunicação, apontando que os profissionais de saúde eram presentes, esclareciam as dúvidas e orientavam sempre que necessário. O mesmo pode ser observado no estudo de Dias et al. (2016), que quando abordadas a respeito da presença do enfermeiro, orientações e esclarecimento de dúvidas, as puérperas responderam que tiveram um bom acompanhamento de todos da equipe, que foram bem recebidas e orientadas.

Para Sabino et al. (2017), quando há percepções positivas das usuárias sobre o atendimento oferecido pelos profissionais, significa que existe interação profissionais/usuários, cuidado doado com educação, simpatia e técnica de qualidade, como é mostrado nos depoimentos das puérperas: *“Os funcionários são muito educados, vai da limpeza até os médicos”, “Gostei muito daqui, vou recomendar para quem quiser”*,

“Atendimento rápido e excelente”.

Vale ressaltar que apesar da predominância nos estudos com percepção satisfatórias das pacientes no acolhimento, foi apontado através da análise de três artigos (30%) a insatisfação total das puérperas, como mostra na pesquisa de Santos et al. (2012), onde as usuárias se mostraram insatisfeitas com o acolhimento durante o trabalho de parto, caracterizando os profissionais como frios e ausentes, prestando um atendimento completamente diferente do que é esperado.

Os resultados dos estudos feitos por Melo et al. (2016), apontaram que, a falta de comunicação e interação do enfermeiro com as pacientes é algo que as incomodam bastante, pois quando questionadas a respeito disto, afirmaram que os procedimentos realizados não eram explicados e a evolução do parto era desconhecida por elas por não haver comunicação, como pode ser observado nos depoimentos: *“Fizeram o toque, mas não me disseram nada não”*, *“Eles botaram uma coisa pra estourar, acho que o resto da bolsa”*.

De acordo com Rocha et al. (2015), a Política Nacional de Humanização relata que a escuta qualificada e a comunicação, são métodos que facilitam o acolhimento nos serviços de saúde. Entretanto, no mesmo estudo as falas das puérperas expressaram a insatisfação com o atendimento, enfatizando que os profissionais se mostraram desinteressados ao atendê-las, como destacado nas falas: *“Mal olhou na minha cara”*, *“Mandou me internar e deu as costas”*, *“Nem quero falar como foi quando eu cheguei”*.

Segundo Sabino et al. (2017), é a partir da qualidade do atendimento prestado a gestante que será definido a visão que a mesma terá no decorrer do trabalho de parto, podendo influenciar positivamente ou negativamente na próxima gestação. Logo, um acolhimento com qualidade trará uma experiência positiva refletindo assim em todo o processo de parir.

4.2 Métodos não farmacológicos para alívio da dor

A dor é o principal fator que preocupa a mulher nesse momento, apesar de estar aguardando ansiosamente a chegada do filho elas temem e sofrem antecipadamente por não saberem como será o parto. Além de abalar o psicológico da gestante trazendo medo, angústia, ansiedade, acaba afetando também o físico, podendo gerar desconforto. Nesse momento entra o papel do enfermeiro em saber lidar com a tensão com tranquilidade e paciência para proporcionar a parturiente conforto, calma e segurança (SILVA et al., 2016).

Ao analisar os estudos, pode-se perceber que a maioria das puérperas não tinham conhecimento sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor e os benefícios dessas técnicas durante o trabalho de parto.

O principal benefício da utilização de métodos não farmacológicos é a promoção de autonomia da parturiente e a diminuição do estresse causado durante o trabalho de parto, por meio do alívio da dor e do acolhimento. Como pode ser observado no estudo realizado por Silva et al. (2017), onde as puérperas elogiaram e mostraram total satisfação com a atenção dos enfermeiros voltada a elas.

Na pesquisa realizada por Rocha et al. (2015), constatou-se a importância e o alívio que a utilização desses métodos causa nas mulheres durante o trabalho de parto, evidenciado nas narrativas delas, que expressavam sensação de alívio e relaxamento, podendo ser representadas em uma das falas, *“Não queria que ela parasse”*. Porém, no mesmo estudo observou-se em um comentário, que a parturiente não gostava dos exercícios que as enfermeiras as estimulavam a fazer, *“Não gosto disso, só quero ficar deitada”*. Por isso é importante que a equipe respeite as vontades e decisões das usuárias.

Em uma pesquisa feita por Ferreira et al. (2017), mostrou que as mulheres avaliaram positivamente as técnicas para conforto e alívio da dor, destacando que a massagem lombosacral, era uma das que elas mais gostavam. Constatou-se que os exercícios como, banho no chuveiro, deambulação e exercícios respiratórios também são técnicas eficazes nesse processo.

As massagens foram enfatizadas pelas puérperas, pois as deixavam relaxadas e calmas, principalmente na hora do banho. Além da satisfação quanto aos métodos, elas relataram que os profissionais estavam sempre orientando a forma correta de realizar cada exercício, o que é de suma importância para promoção da saúde e interação profissional e paciente (SILVA et al., 2017).

Todavia, na pesquisa de Ribeiro et al. (2016), verificou-se que as parturientes não foram orientadas sobre os benefícios dos métodos não farmacológicos, somente soroterapia. A presença do profissional de saúde e orientações fragmentadas foram identificadas nos depoimentos como, *“Eles colocaram o soro na mão e tiveram do meu lado o tempo todo”, Me ensinaram a cheirar uma flor e soltar o cheiro pra poder conseguir relaxar”*.

Dando seguimento, foi comprovado na investigação realizada por Santos et al. (2012), que o bem-estar experimentado pela mulher, que ao deambular e ficar em outras posições

além da horizontal se sentia melhor. No entanto, não era dessa maneira que acontecia na prática, pois quando as puérperas foram questionadas sobre o tratamento recebido elas afirmaram que a equipe de saúde pediam que elas ficassem deitadas na cama e não gostavam quando as viam andando nos corredores, como pode se observar na fala de uma das pacientes, *“Ela queria que eu ficasse só deitada na cama, mas quando eu levantava era melhor pra mim, eu ia ficar deitada?”*.

De acordo com Silva et al. (2016), um dos princípios da assistência humanizada é o protagonismo da mulher e a liberdade de escolha no momento de seu parto, mas foi mostrado nos depoimentos que elas não tinham liberdade, já que os enfermeiros não pediam suas opiniões em nenhum momento, resultando assim no desconhecimento da autonomia que devem ter durante o trabalho de parto.

Constata-se que a mulher não tem total conhecimento sobre o exercício de sua autonomia e direitos, bem como a liberdade que ela tem de escolher fazer o que a faz se sentir melhor no momento de seu parto. E para se ter conhecimento disto é necessário que a prática de educação em saúde seja ofertada pelos enfermeiros e/ou profissionais de saúde, com o objetivo que a participante adote as práticas para melhoria e conservação da saúde (MELO et al., 2016).

A comunicação e empatia são habilidades que favorecem o equilíbrio psicoemocional e uma boa relação entre enfermeiro e paciente, tendo em vista que o papel do profissional de enfermagem é essencial na assistência ofertada, desde o acolhimento ao auxílio sempre que solicitado. A boa interação do profissional/usuário propicia autonomia ao paciente visando a melhoria do bem-estar (RODRIGUEZ et al., 2013).

5. CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou a percepção das puérperas sobre a assistência de enfermagem durante o trabalho de parto, podendo conhecer o que elas vivenciam nesse momento tão especial na vida de uma mulher, além de poder analisar como os enfermeiros vem desempenhando o seu papel.

Na síntese dos estudos analisados, observou-se o predomínio da satisfação das puérperas quanto a assistência de enfermagem durante o trabalho de parto, o que significa que os profissionais tem oferecido uma boa assistência. Porém, notou-se uma divergência de

opiniões e a redução de conhecimento das puérperas sobre seus direitos, assistência humanizada e métodos não farmacológicos para alívio da dor.

Quanto à assistência de enfermagem, percebeu-se que a maioria presta um auxílio de qualidade, contudo ainda há necessidade de melhoria, evidenciado pela falta de interação, comunicação e ausência de alguns profissionais apontado nas falas das poucas puérperas que se mostraram insatisfeitas.

Portanto, é imprescindível que haja capacitação da equipe de enfermagem e formação continuada, para que a assistência prestada a essas mulheres no trabalho de parto venha a ser ainda mais satisfatória para ambas as partes, favorecendo a promoção da saúde, crescimento e reconhecimento da enfermagem nos serviços de saúde.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, T.A. **Percepção das puérperas frente ao cuidado das Enfermeiras Obstetras no parto e nascimento**. 2013. 66f. Monografia (Graduação). Universidade de Brasília. Ceilândia. 2013.

BRASIL. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf> Acesso em: 19 Maio 2018.

DIAS, E.G. et al. Assistência de enfermagem no parto normal em um hospital público de Espinosa, Minas Gerais, sob a ótica da puérpera. **Revista Interdisciplinar**, Espinosa, v. 9, n. 2, p. 38-48, abr./jun. 2016.

FERREIRA, L.M.S. et al. Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher. **Revista Cubana de Enfermería**, Cariri, v. 33, n. 2, s.p. abr./jun.2017.

MELO, D.S.A. et al. Percepção da mulher quanto à assistência ao parto. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 10, n. 2, p. 814-20, fev. 2016.

MELO, L.P.T. et al. Práticas de profissionais de saúde na assistência ao parto e nascimento. **Revista da Rede de Enfermagem**, Fortaleza, v. 18, n. 1, p. 59-67, jan-fev. 2016.

MOURA, F.M.J.S.P. et al. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. **Revista brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60 n.4, p. 452-5, Jul/Ago. 2007.

NASCIMENTO, E.S.S. **O resgate histórico do nascimento**. 2016. 28f. Monografia (graduação). Centro Universitário São Lucas. Porto Velho. 2016.

OLIVEIRA, A.S.S. et al. Percepção de mulheres sobre a vivência do trabalho de parto e parto. **Revista Rede de Enfermagem**, Ceará, v. 11, número Especial, p. 32-41. 2010.

PIESZAK G.M. et al. Percepção dos profissionais de enfermagem acerca do cuidar em centro obstétrico. **Revista da Rede de Enfermagem**, Santa Maria, v. 14, n. 3, p. 568-78. 2013.

RIBEIRO, J.F. et al. Assistência ao parto normal sob o olhar da parturiente. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Piauí, v. 7, n. 1, p. 113-25. 2016.

ROCHA, F.A.A. et al. Cuidado no parto e nascimento: percepção de puérperas. **Revista Rene**, Ceará, v. 16, n. 6, p. 782-9, nov./dez. 2015.

RODRIGUEZ, E.O.L. et al. Qualidade da assistência de enfermagem na percepção de puérperas. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 7, n. 1, p. 76-82, jan. 2013.

SABINO, V.G.R.S. et al. A percepção das puérperas sobre a assistência recebida durante o parto. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, n. 10, p. 3913-9, out. 2017.

SANTOS, L.M. et al. Atenção no processo parturitivo sob o olhar da puérpera. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental online**, Iará, v. 4, n. 3, p. 2655-66, set. 2012.

SANTOS, R.B; RAMOS, K.S. Sistematização da assistência de enfermagem em Centro Obstétrico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 13, n. 8, p.13-18, jan./fev. 2012.

SILVA, I.A. et al. Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista UNINGÁ**, Piauí, v. 53, n. 2, p. 37-43, jun./set. 2017.

SILVA, U. et al. O cuidado de enfermagem vivenciado por mulheres durante o parto na perspectiva da humanização. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 4, p. 1273-9, abr. 2016.

SOUSA, P.S; ALVES, V.S. **Percepção das puérperas sobre os cuidados de enfermagem recebidos durante o trabalho de parto e parto em um Hospital Maternidade particular de Salvador**. 2012. 17f. Monografia (especialização). Atualiza Cursos, Salvador, 2012.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v.8 n.1, p. 102-106, jan./mar. 2010.

VELHO, M.B; OLIVEIRA, M.E; SANTOS, E.K.A. Reflexões sobre a assistência de enfermagem prestada à parturiente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 4, p. 652-659, jul./ago. 2010.